

Prática indicial e seletas de sermões do Padre Antônio Vieira

Dario Trevisan⁷²

Resumo: No fim de cada um dos quinze tomos dos *Sermões* (1679-1748), de Padre Antônio Vieira, encontra-se um “índice das coisas mais notáveis”, que, em conjunto com os demais, compõe uma extensa coleção de extratos da obra parenética de Vieira, alfabeticamente ordenados em lugares-comuns, como “Bem-aventurança”, “Concórdia”, “Pregação”, “Prudência” ou “Salvação”. Associados a técnicas mnemônicas desenvolvidas desde a “Antiguidade” e a práticas do extrato normatizadas nos colégios jesuítas, tais índices foram concebidos como *facilitas inveniendi* para outros oradores sacros. Mais amplamente, índices foram prescritos por *artes excerpenti* seiscentistas como instrumentos fundamentais que permitem o rápido encontro dum excerto particular em consulta a cadernos de lugares-comuns. Na segunda metade do século XVIII, com o declínio da cultura escolar jesuítica e da instituição retórica, elaborou-se um conceito de invenção entendida não mais como ato de encontro de coisas verdadeiras ou verossímeis nos lugares-comuns do costume anônimo, mas como ato de criação original. Assim, tornou-se prática editorial regular a eliminação ou substituição dos índices das coisas mais notáveis, em sucessivas edições dos sermões desde o século XIX, por outras espécies de índices e, também, por glossários e vocabulários. No caso de algumas seletas publicadas na primeira metade do século XX, os aparatos substitutos propõem uma legibilidade indicial distinta da *facilitas inveniendi* seiscentista, supondo pressupostos e procedimentos editoriais particulares, bem como destinatários verossímeis historicamente diversos. A partir da análise dessas seletas, esta comunicação discute alguns pontos relevantes para compreender historicamente a relação entre a prática indicial e as inúmeras edições de sermões de Vieira impressas desde sua *editio princeps*.

Palavras-chave: Padre Antônio Vieira; Sermão; Artes excerpenti; Índice das coisas mais notáveis.

⁷² Mestrando em Letras no Programa de Pós-graduação em Literatura Brasileira da Universidade de São Paulo. E-mail: dariotrevisan@tutanota.com.

Coisa pouca notada nos estudos vieirianos é a referência do Padre Antônio Vieira, em epístola ao Cônego Francisco Barreto, a um *Index* acrescido ao final dum tomo de seus *Sermões* (1679-1748)⁷³. “Substância de tudo”⁷⁴ de seus discursos, o *Index* pluraliza-se em quinze índices das coisas mais notáveis acrescentados aos quinze tomos de sua obraparenética. Concebidos como *facilitas inveniendi*⁷⁵ para outros oradores sacros, compõem um extenso conjunto de extratos dos *Sermoens* selecionados e alfabeticamente ordenados em mais de mil lugares lugares-comuns, como “Bem-aventurança”, “Concórdia”, “Pregação”, “Prudência” ou “Salvação”, para exemplificar com alguns conceitos caros a Vieira.

No século XVII, *artes excerptendi* prescrevem índices como ferramentas tão imprescindíveis para localizar-se numa “*memoria scripta*”⁷⁶, isto é, num conjunto de extratos coletados de leituras diversas, que alguns autores consideram inúteis aquelas anotações desprovidas de pelo menos um índice⁷⁷. A então relevância de memórias escritas índices é explicada pela vigência da instituição retórica no período, sistema regulador de artes miméticas que perdurou enquanto instituição até a primeira metade do século XVIII.⁷⁸ Nela, o discurso começava, antes de começar, pela *inuentio*, isto é, pelo ato de encontrar coisas verdadeiras ou verossímeis nos lugares-comuns do costume anônimo capazes de persuadir o destinatário de determinada causa. Para subsidiar a *inuentio*, valia-se de diversas técnicas mnemônicas desenvolvidas desde a “Antiguidade”, como palácios da memória; como esses índices de extratos foram compreendidos como auxiliares poderosos da memória natural, sendo elaboradas manuscritamente por letrados e também impressas, como os de Vieira, até, pelo menos, o fim da instituição retórica. Atualmente, “índices das coisas mais notáveis” constituem um aparato editorial extinto, mesmo que ainda sejam comuns outras espécies de índices, como “índices de nomes” e “índices de assuntos”.

⁷³ VIEIRA, Antônio. Ao Cônego Francisco Barreto. In: D’AZEVEDO, J. Lúcio (coord.). **Cartas do Padre Antônio Vieira**. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1928, v. 3, p. 649-652.

⁷⁴ *Ibid.*, p. 651.

⁷⁵ ZEDELMAIER, Helmut. *Facilitas inveniendi: The Alphabetical Index as a Knowledge Management Tool*. **The Indexer**, Liverpool, v. 25, n. 4, p. 235-242, oct. 2007.

⁷⁶ LAÍNEZ, Diego de. *De modo et ordine studendi philosophiae tractatus* (1549). In: LUKÁCS, Ladislau (ed.). **Monumenta Paedagogica Societatis Iesu**. Romae: Apud Monumenta Historica Soc. Iesu, 1965, v. 1, p. 49.

⁷⁷ ESTRADA GIJON, Frei Ivan de. **Arte de predicar la palabra de Dios, para sv mayor honra, y provecho de las almas**. Madrid: Melchor Sanchez, 1667.

⁷⁸ Para uma síntese da instituição retórica, cf. BARTHES, Roland. A retórica antiga. In: COHEN, Jean et al. **Pesquisas de retórica**. Petrópolis: Vozes, 1975, p. 147-232; HANSEN, João Adolfo. Instituição retórica, técnica retórica, discurso. **Matraga**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 20, p. 11-46, jul./dez. 2013.

Dito isso, esta comunicação, traz alguns pontos relevantes para compreender historicamente a relação entre a prática indicial e as inúmeras edições dos sermões de Vieira impressas desde sua *editio*. Embora as pistas que ensejem essa discussão sejam colhidas de índices e glossários de duas seletas publicadas na primeira metade do século XX, a própria natureza da reflexão proposta impõe a retomada de textos que recuam até os séculos XVII e XVIII. Obviamente, dadas as circunstâncias limitantes próprias do gênero deste texto, o apontamento ora apresentado insere-se num conjunto mais amplo de questões ainda pouco exploradas no âmbito luso-brasileiro e que suscitam maior investigação.⁷⁹

Na *Antologia de Sermões*, de Mário Gonçalves Viana, publicada em 1941 pela Editora Educação Nacional, há um “índice remissivo dos principais nomes próprios contidos nesta obra” e um “índice remissivo dos principais assuntos versados nesta obra”, cuja ordenação temática inclui entradas inexistentes nos índices de coisas mais notáveis da *editio princeps*, como “Amor que une e amor que desune”; “As inquietações do amor”; “Formosura”; “Pouca confiança e muita confiança”; e “Poucos e bons”.⁸⁰ Por sua vez, em sua edição do “Sermão de Santo António”, Manuel dos Santos Alves substituiu os índices das coisas mais notáveis por um glossário, ressaltando que tanto o professor quanto o aluno devem atentar a ele.⁸¹ Ao substituírem os índices da *editio princeps* por índices de nomes e assuntos e por glossários, tais edições revelam práticas de leitura em que o uso dos índices das coisas mais notáveis de Vieira já não é mais pertinente.

Entender, porém, o lugar dos índices e glossários nas seletas, implica antes tomar os índices da *editio princeps* como artefato histórico a fim de compreender sua legibilidade primeira. A questão impõe, inicialmente, a identificação de destinatários verossímeis dos índices. Na supracitada carta ao Cônego Francisco Barreto, Vieira se refere a um comentário elogioso de um mestre do Colégio de Santo Antão: “[nos índices] se dá luz e abre o caminho a outros pensamentos e discursos, como me confessou no colégio de Santo Antão um mestre de grande talento”.⁸² Pela passagem, parece evidente que os destinatários privilegiados de seus índices seriam oradores

⁷⁹ Em minha dissertação, ainda em desenvolvimento, trato com maior aprofundamento dos índices das coisas mais notáveis dos *Sermões* e de sua relação com práticas do excerto e *artes excerpenti* do século XVII.

⁸⁰ VIEIRA, Antônio; VIANA, Mário Gonçalves (org.). **Antologia de sermões**. Porto: Educação Nacional, 1947.

⁸¹ VIEIRA, Antônio; ALVES, Manuel dos Santos (org.). *Sermão de Santo Antonio*. Lisboa: Francisco Franco, 19.

⁸² VIEIRA; D’AZEVEDO (coord.), *op. cit.*, p. 651.

sacros. Entretanto, esses implicam outros destinatários supostos fundamentais: discípulos da classe de retórica dos colégios da Companhia de Jesus. É a eles, por exemplo, que Francesco Sacchini, mestre de retórica do Colégio Romano, dedica seu *De ratione libros cvm profectv legendi libellus* (1613), uma das mais difundidas *artes excerpenti* jesuítas do século XVII.⁸³ Nesse sentido, o uso de índices das coisas mais notáveis por oradores sacros resulta numa cultura escolar jesuítica que os ensinou a compô-los e a empregá-los em suas *inventiones* discursivas.

Como disse, índices das coisas mais notáveis constituem um aparato editorial atualmente extinto. Em Portugal e na América Portuguesa, a expulsão da Companhia de Jesus, em 1759, foi fator decisivo para o declínio das práticas do extrato tais como concebidas até então, as quais a pedagogia da Ordem sempre esteve associada. Luís António Verney, um dos principais críticos setecentistas da educação jesuítica, cujo *Verdadeiro método de estudar* (1746) ensejou a ampla reforma universitária portuguesa ocorrida na segunda metade do século XVIII, censura a consulta a obras como *Theatrum Vitae Humanae* (1565), de Theodor Zwinger, reimpressa diversas vezes e lidíssima nos séculos XVI e XVII,⁸⁴ e a outros “armazéns, em que pelo A. B. C. acham-se as matérias dispostas”.⁸⁵ Verney ainda acusa a “erudição afetada” e a necessidade daqueles que utilizam tais instrumentos: “os homens inteligentes não podem menos que rir-se de tais composições”.⁸⁶ As censuras de Verney sugerem que, com o declínio da oratória sacra e as profundas mudanças ocorridas na cultura escolar após a expulsão da Companhia de Jesus de Portugal, os índices assumem outra significação histórica, distinta da seiscentista. Não se trata mais, como no século XVII, de *facilitas inveniendi*, isto é, dum dispositivo caracterizado por seu potencial inventivamente produtivo. Com a eliminação dos índices das coisas mais notáveis, índices e glossários das seletas passam a funcionar tão somente como *dicionário ad hoc* de termos da prosa exemplar vieiriana supostamente ausentes no universo lexical de seus leitores.

⁸³ SACCHINI, Francesco. **De ratione libros cvm profectv legendi libellus, Deq. vitanda moribus noxia lectione, Oratio Francisci Sacchini e Societate IESV**. Romae: Apud Bartholomaeum Zannettum, MDCXIII [1613].

⁸⁴ Para uma análise da recepção de Zwinger nos séculos XVI e XVII no mundo católico, ainda que restrita à Espanha, cf. VEGA, María José. Enciclopedismo y conflicto religioso. La expurgación del *Theatrum Vitae Humanae* de Theodor Zwinger en la España de los siglos XVI y XVII. In: ALBERT, Mechthild; BECKER, Ulrike (eds.). **Saberes (In)útiles: El enciclopedismo literario áureo entre acumulación y aplicación**. Madrid: Iberoamericana; Frankfurt am Main: Vervuert, 2016, p. 287-316.

⁸⁵ VERNEY, Luís António. **Verdadeiro metodo de estudar, para ser util à Republica, e a Igreja**. Valença: Antonio Balle, MDCCXLVI [1746], p. 175.

⁸⁶ *Ibid.*, p. 175-176.

Referências bibliográficas

- BARTHES, Roland. A retórica antiga. *In*: COHEN, Jean *et al.* **Pesquisas de retórica**. Petrópolis: Vozes, 1975, p. 147-232.
- ESTRADA GIJON, Frei Ivan de. **Arte de predicar la palabra de Dios, para sv mayor honra, y provecho de las almas**. Madrid: Melchor Sanchez, 1667.
- HANSEN, João Adolfo. Instituição retórica, técnica retórica, discurso. **Matraga**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 20, p. 11-46, jul./dez. 2013.
- LAÍNEZ, Diego de. De modo et ordine studendi philosophiae tractatus (1549). *In*: LUKÁCS, Ladislau (ed.). **Monumenta Paedagogica Societatis Iesu**. Romae: Apud Monumenta Historica Soc. Iesu, 1965, v. 1.
- SACCHINI, Francesco. **De ratione libros cvm profectv legendi libellus, Deq. vitanda moribus noxia lectione, Oratio Francisci Sacchini e Societate IESV**. Romae: Apud Bartholomaeum Zannettum, MDCXIII [1613].
- VEGA, María José. Enciclopedismo y conflicto religioso. La expurgación del *Theatrum Vitae Humanae* de Theodor Zwinger en la España de los siglos XVI y XVII. *In*: ALBERT, Mechthild; BECKER, Ulrike (eds.). **Saberes (In)útiles: El enciclopedismo literario áureo entre acumulación y aplicación**. Madrid: Iberoamericana; Frankfurt am Main: Vervuert, 2016, p. 287-316.
- VERNEY, Luís António. **Verdadeiro metodo de estudar, para ser util à Republica, ea Igreja**. Valensa: Antonio Balle, MDCCXLVI [1746].
- VIEIRA, Antônio. Ao Cónego Francisco Barreto. *In*: D'AZEVEDO, J. Lúcio (coord.). **Cartas do Padre António Vieira**. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1928, v. 3, p. 649-652.
- VIEIRA, Antônio; ALVES, Manuel dos Santos (org.). **Sermão de Santo Antonio**. Lisboa: Francisco Franco, 19--.
- VIEIRA, Antônio; VIANA, Mário Gonçalves (org.). **Antologia de sermões**. Pôrto: Educação Nacional, 1947.
- ZEDELMAIER, Helmut. *Facilitas inveniendi: The Alphabetical Index as a Knowledge Management Tool*. **The Indexer**, Liverpool, v. 25, n. 4, p. 235-242, oct. 2007.